

Uso de Profilaxia Pré-Exposição por Mulheres Transgênero: Revisão Integrativa

Use of Pre-Exposure Prophylaxis by Transgender Women: An Integrative Review

Uso de Profilaxis Preexposición por Mujeres Transgénero: Revisión Integrativa

Eluy Cristina Firmino Vaz Figueira¹

Paulo Eduardo Lima Moreira²

Patrícia Scotini Freitas³

Vânia Regina Bressan⁴

Karla de Oliveira Silva⁵

João Vitor Andrade⁶

Fábio de Souza Terra⁷

¹ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2991-8768>

² Afya São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0651-3950>

³ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8270-8955>

⁴ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2755>

⁵ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0687-5137>

⁶ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3729-501X>

⁷ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8322-3039>

RESUMO

Introdução: Mulheres transgênero estão mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, em especial ao Vírus da Imunodeficiência Humana. Nesse contexto, uma estratégia de prevenção eficaz e respaldada por evidências é a Profilaxia Pré-Exposição.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso de Profilaxia Pré-Exposição por mulheres transgênero.

Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa, com utilização de referencial metodológico, registro no Figshare, e com questão norteadora baseada na estratégia PICo. A busca dos estudos ocorreu nas fontes de informação: CINAHL, LILACS, PubMed, SCOPUS e Web of Science, com utilização de descritores controlados e palavras-chave. Utilizou-se a Classificação dos Níveis de Força de Evidência e três instrumentos de avaliação da qualidade metodológica.

Resultados: Foram incluídos 47 estudos nesta revisão. Destes, 28 foram publicados nos Estados Unidos da América, 12 no Reino Unido, cinco na Suíça, um no Canadá e um na Austrália, todos no idioma inglês e foram publicados entre os anos de 2012 e 2024. Constatou-se que 15 deles que se enquadram como quantitativos e transversais, três delineados como coorte e um ensaio clínico randomizado, 23 qualitativos, e cinco com delineamento misto. Elaborou-se quatro categorias temáticas: conhecimento, uso ou interesse da Profilaxia Pré-Exposição pelas mulheres transgêneros; facilitadores para o uso da Profilaxia Pré-Exposição; dificultadores para o uso da Profilaxia Pré-Exposição; e estratégias para melhoria no uso da Profilaxia Pré-Exposição.

Conclusão: Evidencia-se que, embora a Profilaxia Pré-Exposição represente uma estratégia eficaz na prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana, mulheres transgênero ainda enfrentam barreiras significativas para seu acesso e adesão, como estigma nos serviços de saúde, desinformação e vulnerabilidades socioeconômicas. Reforça-se a importância de estratégias específicas e políticas públicas inclusivas, que promovam uma abordagem equitativa e culturalmente sensível no enfrentamento dessa infecção nessa população.

Palavras-chave: Mulheres transgênero; Infecções sexualmente transmissíveis; Vírus da Imunodeficiência Humana; Profilaxia Pré-Exposição.

Correspondência:

Eluy Cristina Firmino Vaz
Figueira

Email:

eluy.figueira@sou.unifal-mg.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Transgender women are more vulnerable to sexually transmitted infections, especially the Human Immunodeficiency Virus. In this context, an effective and evidence-based prevention strategy is Pre-Exposure Prophylaxis.

Objective: To analyze the scientific evidence on the use of Pre-Exposure Prophylaxis by transgender women.

Methods: This is an Integrative Review, using a methodological framework, registered in Figshare, and with a guiding question based on the PICO strategy. The search for studies was carried out in the following information sources: CINAHL, LILACS, PubMed, SCOPUS and Web of Science, using controlled descriptors and keywords. The Classification of Levels of Evidence and three instruments for assessing methodological quality were used.

Results: 47 studies were included in this review. Of these, 28 were published in the United States of America, 12 in the United Kingdom, five in Switzerland, one in Canada and one in Australia, all in English and were published between 2012 and 2024. It was found that 15 of them were quantitative and cross-sectional, three were designed as a cohort and one was a randomized clinical trial, 23 were qualitative, and five had a mixed design. Four thematic categories were developed: knowledge, use or interest in Pre-Exposure Prophylaxis by transgender women; facilitators for the use of Pre-Exposure Prophylaxis; obstacles to the use of Pre-Exposure Prophylaxis; and strategies for improving the use of Pre-Exposure Prophylaxis.

Conclusion: It is evident that, although Pre-Exposure Prophylaxis represents an effective strategy in the prevention of the Human Immunodeficiency Virus, transgender women still face significant barriers to their access and adherence, such as stigma in health services, misinformation and socioeconomic vulnerabilities. The importance of specific strategies and inclusive public policies that promote an equitable and culturally sensitive approach to tackling this infection in this population is reinforced.

Keywords: Transgender women; Sexually transmitted infections; Human immunodeficiency virus; Pre-exposure prophylaxis.

RESUMEN

Introducción: Las mujeres transgénero son más vulnerables a las infecciones de transmisión sexual, especialmente al Virus de Inmunodeficiencia Humana. En este contexto, la Profilaxis Preexposición es una estrategia de prevención eficaz y basada en la evidencia.

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre el uso de la Profilaxis Preexposición en mujeres transgénero.

Métodos: Se trata de una revisión integrativa que utiliza un marco metodológico registrado en Figshare y una pregunta guía basada en la estrategia PICO. La búsqueda de estudios se realizó en las siguientes fuentes de información: CINAHL, LILACS, PubMed, SCOPUS y Web of Science, utilizando descriptores controlados y palabras clave. Se utilizó la Clasificación de Niveles de Evidencia y tres instrumentos para evaluar la calidad metodológica.

Resultados: Se incluyeron 47 estudios en esta revisión. De estos, 28 fueron publicados en los Estados Unidos de América, 12 en el Reino Unido, cinco en Suiza, uno en Canadá y uno en Australia, todos en inglés y se publicaron entre 2012 y 2024. Se encontró que 15 de ellos fueron cuantitativos y transversales, tres fueron diseñados como una cohorte y uno fue un ensayo clínico aleatorizado, 23 fueron cualitativos y cinco tuvieron un diseño mixto. Se desarrollaron cuatro categorías temáticas: conocimiento, uso o interés en la Profilaxis Pre-Exposición por mujeres transgénero; facilitadores para el uso de la Profilaxis Pre-Exposición; obstáculos para el uso de la Profilaxis Pre-Exposición; y estrategias para mejorar el uso de la Profilaxis Pre-Exposición.

Conclusión: Es evidente que, si bien la Profilaxis Pre-Exposición representa una estrategia efectiva en la prevención del Virus de Inmunodeficiencia Humana, las mujeres transgénero aún enfrentan barreras significativas para su acceso y adherencia, como el estigma en los servicios de salud, la desinformación y las vulnerabilidades socioeconómicas. Se refuerza la importancia de estrategias específicas y políticas públicas inclusivas que promuevan un enfoque equitativo y culturalmente sensible para abordar esta infección en esta población.

Palabras-clave: Mujeres transgénero; Infecciones de transmisión sexual; Virus de la Inmunodeficiencia Humana; Profilaxis Preexposición.

INTRODUÇÃO

As mulheres transgênero enfrentam intensa marginalização social e obstáculos no exercício pleno da cidadania, incluindo dificuldades de acesso a serviços de saúde e políticas públicas - instrumentos estatais fundamentais para garantir direitos constitucionais sem discriminação (Oliveira; Romanini, 2020). A identidade trans refere-se à autodeclaração de pertencimento a um gênero diferente daquele designado ao nascimento. Mulheres trans são aquelas que, embora tenham sido designadas do sexo masculino, identificam-se com o gênero feminino em sua identidade e expressão (Brasil, 2023a).

Essa população apresenta elevada vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), devido principalmente à prostituição, múltiplos parceiros sexuais e baixa adesão às medidas preventivas. Isso é agravado pelo desconhecimento ou subutilização dos recursos oferecidos pelos serviços (Monteiro; Brigeiro, 2019; Zucchi *et al.*, 2018). Destaca-se que a baixa escolaridade também contribui para sua vulnerabilidade, limitando oportunidades laborais e aumentando a dependência do trabalho sexual, fator que potencializa a exposição às ISTs (Brancaleoni *et al.*, 2016).

Dentre as ISTs, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma das mais marcadas pelo estigma. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estágio avançado dessa infecção, permanece como uma condição estigmatizada, por estar associada a preconceitos que resultam em discriminação, abandono e recusa de atendimento em serviços de saúde. Esse estigma impõe a muitas pessoas vivendo com o HIV o silêncio e o isolamento, dificultando o acesso a direitos fundamentais e ao cuidado em saúde, por medo da rejeição e da violência institucional (Brasil, 2023b).

As intervenções biomédicas na prevenção do HIV atuam modificando a interação vírus-hospedeiro, classificando-se em três categorias: (1) métodos de barreira física (como preservativos); (2) uso de antirretrovirais (incluindo tratamento universal, Profilaxia Pós-exposição - PEP e Profilaxia Pré-exposição - PrEP); e (3) testagem diagnóstica oportuna. Essas estratégias são reconhecidas como fundamentais nas políticas públicas mundiais e brasileiras (Brasil, 2024).

Apesar da efetividade da PrEP na prevenção do HIV, sua implementação entre mulheres trans ainda enfrenta desafios. Sendo eles: as barreiras de acesso relacionadas à estrutura dos serviços e à qualificação das equipes de saúde; a inadequação dos protocolos clínicos às especificidades dessa população; a limitação das estratégias de comunicação direcionadas; a fragilidade das políticas públicas para ampliação da cobertura; e a necessidade urgente de promover ambientes de cuidado livres de discriminação, acolhedores e culturalmente sensíveis (Zucchi *et al.*, 2018).

Tendo em vista o contexto apresentado, a necessidade de analisar as evidências científicas sobre o uso da PrEP por mulheres transgênero e o interesse dos autores despertado durante a graduação em Enfermagem, este estudo surgiu como uma proposta de aprofundamento na temática. A experiência em práticas clínicas revelou importantes lacunas na assistência a essa população, especialmente no que diz respeito à prevenção do HIV. Esse interesse foi reforçado pela participação em eventos acadêmicos voltados à promoção da saúde e ao empoderamento de mulheres trans.

Com isso, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso de profilaxia de pré-exposição por mulheres transgênero.

MÉTODOS

O presente estudo é uma Revisão Integrativa (RI), cuja condução metodológica seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que compreendem seis fases sistemáticas. O protocolo da revisão foi registrado em 14 de novembro de 2024 no repositório científico Figshare, sob o identificador digital (DOI): 10.6084/m9.figshare.27735354. Para assegurar maior rigor no relato da presente RI, foram utilizadas as recomendações adaptadas do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA (Prisma, 2020; Page *et al.*, 2021).

A primeira fase consistiu no estabelecimento da questão de pesquisa, formulada a partir da estratégia PICO, contemplando: P (População) - mulheres transgênero; I (fenômeno de interesse) - uso da profilaxia pré-exposição; e Co (contexto) - prevenção da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. A partir desses elementos, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as evidências científicas sobre o uso da profilaxia pré-exposição por mulheres transgênero para a prevenção da infecção pelo HIV?

Os critérios de inclusão foram: estudos primários que respondessem à pergunta norteadora, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que compreendessem o período de 2012 a 2024. Esse recorte temporal adotado justifica-se pelo fato de a profilaxia pré-exposição (PrEP) ter sido aprovada e iniciada nos Estados Unidos em 2012, com posterior adoção em diversos países, sendo incorporada ao sistema de saúde brasileiro em 2017 (Brasil, 2023a; 2023b).

Ressalta-se que não foi realizada busca na literatura cinzenta, mas ocorreu a leitura das referências dos estudos incluídos. Os critérios de exclusão foram: estudos secundários, como revisões, editoriais, capítulos de livros, estudos de caso, relatos de experiência, resumos de conferências, comentários, cartas ao editor e produções homólogas.

A busca de estudos científicos foi realizada, no dia 13 de janeiro de 2025, por três pesquisadores, de forma conjunta, nas fontes de informação acessadas pelo Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): CINAHL, LILACS, PubMed, SCOPUS e Web of Science. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, em inglês, espanhol e português na LILACS; os Medical Subject Headings nas fontes PubMed, Web of Science e Scopus; e os Subject Headings na fonte de informação CINAHL. Acrescenta-se que, além dos *thesaurus* específicos de cada fonte de informação, foram considerados termos alternativos/sinônimos e palavras-chave para ampliação da busca.

O desenvolvimento da estratégia de busca iniciou-se na fonte de informação PubMed, utilizando o filtro All Fields; posteriormente, foram adaptados outros parâmetros para as demais fontes de informação utilizadas, com auxílio de um bibliotecário, conforme descrito no Quadro 01 (arquivo suplementar).

A duplicidade dos estudos científicos foi avaliada por meio do EndNote Online e, posteriormente, os estudos foram selecionados no programa Rayyan Systems Inc.[®]. Essa etapa ocorreu de forma independente e cega por dois revisores. Destaca-se que, para todas as etapas do estudo, um terceiro revisor foi incorporado para análise e tomada de decisão em caso de divergências quanto à inclusão ou exclusão dos textos na RI.

Após a definição da amostra desta RI, os estudos selecionados foram novamente analisados para identificação das variáveis de interesse, utilizando-se um instrumento de coleta de dados desenvolvido e aplicado originalmente em uma dissertação de mestrado (Fernandes, 2011). O instrumento foi validado nesse contexto e, posteriormente, passou a ser empregado em outros estudos de síntese do conhecimento, especialmente nas revisões. Contempla as seguintes variáveis: autor(es) e ano de publicação, idioma e tipo de estudo, país de publicação, objetivos, participantes do estudo, principais resultados, não tendo sido utilizado software específico para essa etapa de extração dos dados nos estudos incluídos na amostra.

O presente estudo utilizou-se a Classificação dos Níveis de Evidência indicada por Polit e Beck (2018), respaldando a verificação do delineamento. Foram utilizados três instrumentos para avaliar a qualidade metodológica dos estudos inseridos nesta RI, um para estudos quantitativos, um para qualitativos e um para estudos mistos (Luz et al., 1998; Letts et al., 2007; Hong et al., 2018).

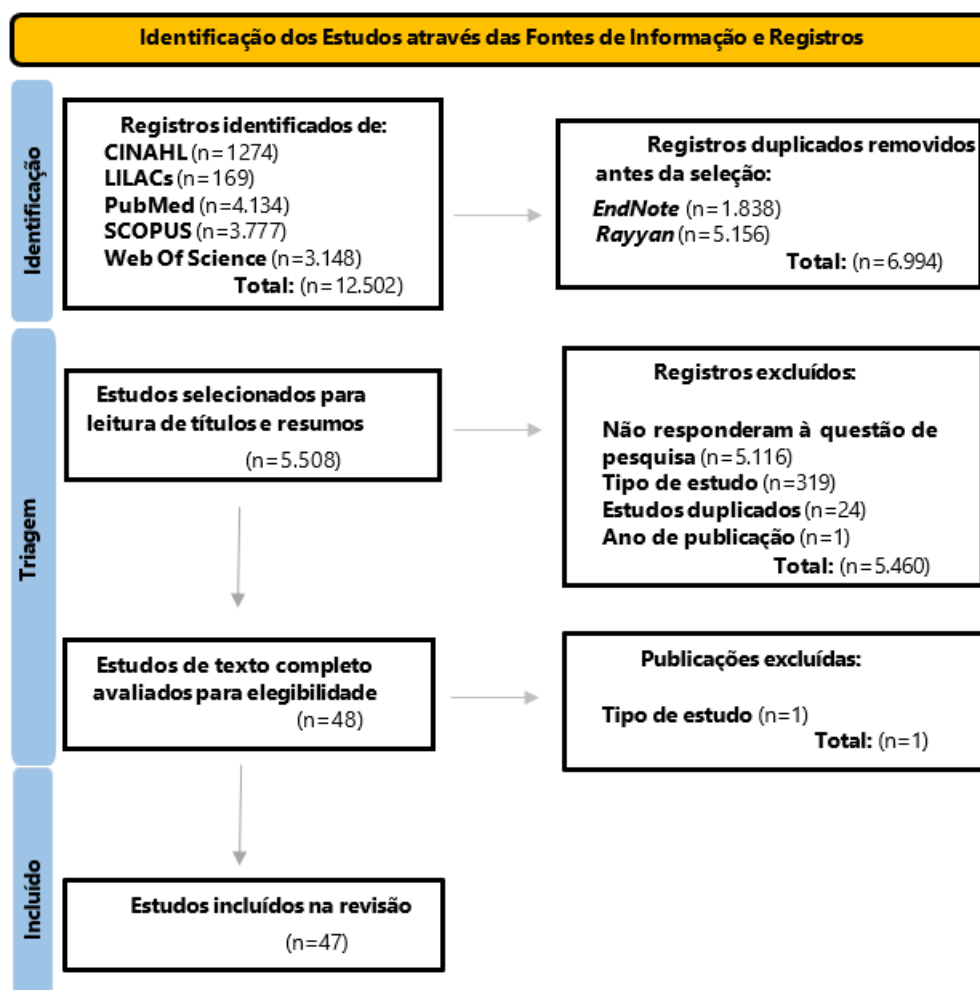
A interpretação dos resultados ocorreu a partir da análise crítica dos dados extraídos dos estudos incluídos nesta revisão, considerando os delineamentos metodológicos, os níveis de evidência e a qualidade metodológica, em consonância com a questão norteadora da revisão.

A síntese do conhecimento foi realizada de forma integrativa, com a organização dos achados em categorias temáticas, construídas a partir da leitura das seções de resultados e conclusões dos estudos incluídos na amostra. As categorias foram elaboradas mediante a identificação de informações recorrentes e conteúdos convergentes, agrupados por similaridade temática, permitindo a articulação dos principais achados e a construção de uma compreensão ampliada sobre o uso da profilaxia pré-exposição por mulheres transgênero na prevenção da infecção pelo HIV.

RESULTADOS

Contabilizou-se uma somatória de 12.502 estudos pela busca nas fontes de informação, identificou-se 6.995 duplicatas, sendo 1.839 no gerenciador eletrônico de referências EndNote Online e 5.156 no software Rayyan QCR. Foram excluídos 5.460 estudos devido não responderem à pergunta norteadora, por não serem pesquisas primárias, serem duplicados ou estarem fora do período de ano de publicação. Desse modo, 48 estudos de texto completo foram avaliados para elegibilidade. Sendo que, um foi excluído pelo tipo de investigação não se enquadrar nos critérios de inclusão. Consequentemente, 47 estudos foram incluídos na presente RI, de maneira que, sete são da fonte de informação Web of Science, nove da Scopus e 31 da fonte Cinhal. Na leitura das referências desses 47 estudos que compuseram a amostra, nenhuma delas foi incluída nesta RI, conforme representado na Figura 1.

Figura 01 – Identificação e distribuição da seleção de estudos no período de 2012 a 2024.



Fonte: Dados dos autores (2025), Page *et al.* (2021) e PRISMA adaptado (2020).

Dos estudos incluídos, 28 foram publicados nos EUA, 12 no Reino Unido, cinco na Suíça, um no Canadá e um na Austrália; todos no idioma inglês, sendo publicados entre os anos de 2015 e 2024.

Constatou-se que 15 estudos se enquadram como quantitativos, três delineados como coorte e um ensaio clínico randomizado, 23 qualitativos, e cinco com delineamento misto (Quadro 2 - arquivo suplementar).

Quanto aos níveis de evidência, identificou-se 23 estudos com nível VI, 15 com nível VI, três, nível IV, e um com nível II (Quadro 2). Em relação à qualidade metodológica dos estudos selecionados nesta RI, observou-se que a maioria deles apresenta fidedignidade e elevado rigor científico em sua condução, conforme os instrumentos aplicados para avaliação crítica (Quadros 3, 4 e 5 - arquivo

suplementar).

Por fim, ao responder à questão norteadora desta revisão e a partir da análise dos estudos selecionados, especialmente das seções resultados e conclusões, foram elaboradas quatro categorias temáticas: (1) conhecimento, uso ou interesse pela PrEP entre mulheres transgênero; (2) facilitadores para o uso da PrEP; (3) dificultadores para o uso da PrEP; e (4) estratégias para a melhoria da adesão à PrEP.

DISCUSSÃO

Conhecimento, uso ou interesse da PrEP pelas mulheres transgêneros

Autores demonstram que há um conhecimento significativo sobre a PrEP entre mulheres transgênero em determinados contextos. O acesso a informações adequadas está associado a fatores como a disponibilidade de serviços de saúde especializados, a participação em redes comunitárias, a realização de campanhas educativas direcionadas e maiores níveis de escolaridade (Bruxvoort et al., 2023; Guillen-Diaz-Barriga et al., 2023; Poteat et al., 2019; Rael et al., 2018; Storholm et al., 2022; Wood et al., 2017).

Entretanto, outros estudos apontaram baixo conhecimento sobre a PrEP, motivado por processos de desinformação, como a associação equivocada da PrEP a um “medicamento para AIDS”, além de fatores estruturais, como a falta de acesso a serviços de saúde em áreas periféricas, a presença de estigma em unidades de saúde e a priorização da hormonização em detrimento da prevenção do HIV (Barreras; Linnemayr; Maccarthy, 2019; Chakrapani et al., 2021; Restar et al., 2020; Sevelius et al., 2016; Wilson et al., 2018; Zucchi et al., 2021).

No que se refere ao interesse pelo uso da PrEP, diversos estudos evidenciaram receptividade entre mulheres transgênero, especialmente em contextos nos quais há condições adequadas de acesso e de informação. Esses achados indicam que, quando a profilaxia é apresentada de forma clara e contextualizada, essa população reconhece seu potencial como estratégia eficaz de prevenção ao HIV (Chakrapani et al., 2021; Chandler et al., 2021; Galka et al., 2020; Poteat et al., 2019; Restar et al., 2018; Restar et al., 2020; Sevelius et al., 2016; Zalazar et al., 2016; Zixin Wang et al., 2017).

Por outro lado, alguns autores identificaram menor interesse pelo uso da PrEP em determinadas circunstâncias, ressaltando a necessidade de compreender os fatores que contribuem para a desmotivação ou para a baixa adesão à estratégia preventiva, os quais variam conforme o contexto social, cultural e estrutural analisado (Li et al., 2021; Oldenburg et al., 2016; Pereira et al., 2023; Poteat et al., 2020; Ramautarsing et al., 2020; Wood et al., 2017; Zucchi et al., 2021).

Apesar do conhecimento e do interesse identificados em parte dos estudos incluídos nesta revisão, um achado recorrente refere-se ao baixo uso da PrEP entre mulheres transgênero, observado de forma consistente nos diferentes contextos investigados (Bruxvoort et al., 2023; Cooney et al., 2023a; Galka et al., 2020; Hallarn; Scheim; Bauer, 2024; Jalil et al., 2022; Poteat et al., 2019; Rael et al., 2018; Storholm et al., 2022; Wood et al., 2017; Zeballos et al., 2023). Ressalta-se que não foram identificados estudos que reportassem altas taxas de utilização da PrEP nessa população, evidenciando um desafio relevante para a implementação efetiva dessa estratégia preventiva.

Outro aspecto identificado diz respeito às mudanças nos comportamentos preventivos associadas ao uso da PrEP. Alguns estudos apontaram que a adoção dessa profilaxia pode influenciar a redução do uso de preservativos, aumentando o risco de exposição a outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), apesar da alta eficácia da PrEP na prevenção do HIV (Oliveira et al., 2024; Watson et al., 2020). Nesse sentido, destaca-se a importância de estratégias integradas que associem o uso da PrEP à educação em saúde voltada à proteção ampliada, de modo a promover uma abordagem mais abrangente da saúde sexual (Costa; Jesus; Macedo, 2024).

Órgãos de saúde reforçam que a PrEP, quando utilizada de forma isolada, não previne outras ISTs, como sífilis e gonorreia, as quais podem acarretar complicações relevantes à saúde. Dessa forma, recomenda-se a adoção da prevenção combinada, com o uso concomitante da PrEP, preservativos e

testagem regular, a fim de garantir uma proteção mais completa e segura (Brasil, 2023).

Facilitadores para o uso da PrEP

Diversos facilitadores têm sido identificados como determinantes para a adoção e a continuidade do uso da PrEP entre mulheres transgênero, destacando-se o acesso simplificado aos serviços, o apoio psicossocial e estratégias educativas afirmativas. Quando combinados, esses elementos ampliam a aceitação e a adesão à profilaxia, evidenciando a necessidade de abordagens multifacetadas que garantam não apenas o acesso inicial, mas também a sustentabilidade do uso da PrEP como estratégia essencial de prevenção ao HIV (Gonçalves Junior; Matos, 2025).

Aspectos comportamentais e identitários também emergem como facilitadores relevantes. O não consumo de álcool (Kuhns *et al.*, 2023) e a afirmação de gênero (Andrzejewski *et al.*, 2024; Storholm *et al.*, 2022) estão associados a contextos sociais que favorecem a adesão à profilaxia, reforçando a importância de estratégias de prevenção sensíveis às particularidades das mulheres transgênero. Intervenções direcionadas a grupos específicos, que considerem essas dimensões, tendem a ser mais eficazes na promoção do uso consistente da PrEP (Andrzejewski *et al.*, 2024; Kuhns *et al.*, 2023; Storholm *et al.*, 2022).

O nível instrucional e o acesso à informação configuram-se como facilitadores centrais para a adoção da PrEP. Estudos apontam que maior escolaridade (Galka *et al.*, 2020; Li *et al.*, 2021) e a exposição a campanhas informativas (Camila-Bolívar *et al.*, 2023; Cooney *et al.*, 2023b; Janamnuysook *et al.*, 2024) estão associados a uma melhor compreensão sobre a importância da profilaxia e à tomada de decisão mais informada quanto ao seu uso. A combinação desses fatores cria um ambiente mais favorável para o início e a manutenção da PrEP (Camila-Bolívar *et al.*, 2023; Cooney *et al.*, 2023a; Galka *et al.*, 2020; Janamnuysook *et al.*, 2024; Li *et al.*, 2021).

A percepção de que a PrEP reduz significativamente o risco de infecção pelo HIV (Chandler *et al.*, 2021; Janamnuysook *et al.*, 2024; Wilson *et al.*, 2018; Zalazar *et al.*, 2016), aliada às características do comprimido, como facilidade de uso e praticidade do regime terapêutico (Rael *et al.*, 2018), também se destaca como facilitador importante. Quando esses benefícios são reconhecidos, observa-se maior confiança no método e maior consistência na adesão ao uso da profilaxia (Chandler *et al.*, 2021; Janamnuysook *et al.*, 2024; Rael *et al.*, 2018; Wilson *et al.*, 2018; Zalazar *et al.*, 2016).

Adicionalmente, a possibilidade de formulações alternativas, como a PrEP injetável (Oliveri *et al.*, 2024), bem como a integração adequada entre os serviços de saúde e a oferta de ambientes seguros e acolhedores para a dispensação da PrEP, contribuem para a superação de barreiras de acesso e para a ampliação da cobertura dessa estratégia preventiva (Bass *et al.*, 2022; Deutsch *et al.*, 2015; Newman *et al.*, 2023; Quinn *et al.*, 2024; Storholm *et al.*, 2022; Wilson *et al.*, 2018). A disponibilidade de diferentes formas de administração e de espaços assistenciais inclusivos configura-se, portanto, como elemento-chave para tornar a profilaxia mais acessível às necessidades individuais (Bass *et al.*, 2022; Deutsch *et al.*, 2015; Newman *et al.*, 2023; Oliveri *et al.*, 2024; Quinn *et al.*, 2024; Storholm *et al.*, 2022; Wilson *et al.*, 2018).

Fatores relacionados à organização da rotina e ao apoio social também favorecem a manutenção do uso da PrEP. O hábito de uso regular de medicamentos (Jalil *et al.*, 2022; Watson *et al.*, 2020) e o contato com outras pessoas que utilizam a profilaxia (Brooks *et al.*, 2019; Chandler *et al.*, 2021) contribuem para a criação de rotinas terapêuticas e para o fortalecimento do suporte social, elementos que aumentam a persistência no uso da PrEP (Brooks *et al.*, 2019; Chandler *et al.*, 2021; Jalil *et al.*, 2022; Watson *et al.*, 2020).

Ademais, o apoio social disponível (Brooks *et al.*, 2019; Cooney *et al.*, 2023b; Janamnuysook *et al.*, 2024; Temelkovska *et al.*, 2023) e os benefícios associados à saúde mental decorrentes do uso da PrEP (Storholm *et al.*, 2022) estão relacionados ao bem-estar emocional e à construção de redes de suporte, criando um ambiente mais favorável à adesão e à continuidade da profilaxia. Intervenções que consideram esses fatores demonstram maior efetividade na promoção do uso consistente da PrEP entre mulheres transgênero (Brooks *et al.*, 2019; Cooney *et al.*, 2023b; Janamnuysook *et al.*, 2024; Storholm *et al.*, 2022; Temelkovska *et al.*, 2023).

A adoção efetiva da PrEP em populações vulneráveis, como mulheres transgênero, demanda que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias centradas no acolhimento humanizado e na construção de vínculos terapêuticos sólidos. Práticas como a comunicação clara sobre benefícios e possíveis efeitos da PrEP, aliadas à organização de serviços adaptados às necessidades dessa população, têm se mostrado fundamentais para superar barreiras como o estigma, a desinformação e as dificuldades de acesso. A confiança estabelecida entre usuários e profissionais, associada a abordagens que valorizam a autonomia, contribui de forma significativa para ampliar a adesão às estratégias preventivas, configurando-se como um caminho promissor para fortalecer o uso da PrEP na prevenção do HIV (Távora et al., 2021).

Dificultadores para o uso da PrEP

Diversos obstáculos podem comprometer a adoção e a continuidade do uso da PrEP entre as populações, impactando negativamente a aceitação e a adesão a essa estratégia de prevenção. A persistência dessas barreiras dificulta não apenas o acesso inicial à profilaxia, mas também sua sustentabilidade a longo prazo, limitando o potencial da PrEP como ferramenta essencial na resposta ao HIV. A identificação e o enfrentamento desses desafios são fundamentais para que seus benefícios sejam plenamente alcançados (Souza et al., 2024).

Aspectos psicossociais, incluindo questões emocionais, culturais e relacionadas à autoimagem, configuram-se como importantes barreiras à adesão à PrEP. Tais fatores estão frequentemente associados a percepções individuais sobre saúde, sexualidade e risco, que variam conforme o contexto social e cultural dos diferentes grupos populacionais (Camila-Bolívar et al., 2023; Kuhns et al., 2023; Ogunbajo et al., 2021; Wilson et al., 2018). A idade também emerge como elemento relevante, uma vez que determinados grupos etários apresentam desafios específicos para a manutenção do uso consistente da profilaxia (Galka et al., 2020; Restar et al., 2018).

As preocupações relacionadas a possíveis interações entre a PrEP e outros medicamentos de uso contínuo constituem outro dificultador relevante (Barreras; Linnemayr; Maccarthy, 2019; Bass et al., 2022; Chemnasiri et al., 2024; Poteat et al., 2019). Essas preocupações estão associadas tanto à expectativa quanto à experiência de efeitos adversos, que podem variar desde sintomas leves, como cefaleia, náuseas e inapetência, até reações mais intensas, incluindo disfunção sexual e possíveis alterações renais e ósseas. A vivência ou o receio desses efeitos pode levar à hesitação inicial ou à interrupção do uso da PrEP, especialmente entre pessoas que já utilizam outros medicamentos regularmente (Gautam et al., 2024; Janamnuaysook et al., 2024; Naz-Mclean et al., 2024; Oliveri et al., 2024; Rael et al., 2018; Restar et al., 2018; Temelkovska et al., 2023; Zucchi et al., 2021).

Questões relacionadas à identidade de gênero também impõem desafios específicos, interferindo tanto no acesso quanto na continuidade do uso da PrEP (Zucchi et al., 2021). Os achados de um estudo brasileiro reforçam que questões relacionadas à identidade de gênero impõem desafios específicos ao acesso e à continuidade do uso da PrEP. Entre 2018 e 2023, embora tenha havido crescimento proporcional expressivo no número de pessoas trans que iniciaram a PrEP, essa população permaneceu minoritária entre os usuários, representando 7,5% do total em 2023. Além disso, o perfil das usuárias trans evidencia desigualdades sociais, como maior concentração de pessoas jovens, pretas e pardas, com menor escolaridade e dependentes majoritariamente do serviço público de saúde, o que indica que barreiras estruturais e organizacionais ainda limitam o acesso equitativo a essa estratégia preventiva (Silva et al., 2024).

Soma-se a isso a necessidade do uso diário da profilaxia, que exige comprometimento contínuo e pode se tornar difícil de manter ao longo do tempo (Chemnasiri et al., 2024; Wilson et al., 2018). Além disso, o estigma associado ao uso da PrEP, seja relacionado à sexualidade, ao risco percebido de infecção ou a outros fatores sociais, permanece como um obstáculo relevante em diferentes contextos (Brooks et al., 2019; Cooney et al., 2023b; Newman et al., 2023; Quinn et al., 2024; Wood et al., 2017).

A ausência de apoio por parte de parceiros, familiares ou pessoas próximas pode reduzir a motivação para iniciar ou manter o uso da PrEP (Andrzejewski et al., 2024; Ogunbajo et al., 2021; Zixin

Wang *et al.*, 2017). Esse cenário é agravado por desafios socioeconômicos, como baixa escolaridade e renda mensal limitada, que frequentemente restringem o acesso a informações qualificadas e a serviços de saúde adequados (Andrzejewski *et al.*, 2024; Cooney *et al.*, 2023a; Restar *et al.*, 2020). Em conjunto, esses fatores contribuem para a construção de um ambiente desfavorável à adesão consistente à profilaxia.

Dificuldades relacionadas à acessibilidade aos serviços de saúde, como distância geográfica, oferta limitada de medicamentos e organização inadequada dos serviços, representam obstáculos concretos ao uso da PrEP (Newman *et al.*, 2023; Oliveri *et al.*, 2024). Essas barreiras são intensificadas quando os ambientes assistenciais são percebidos como inseguros ou pouco acolhedores, especialmente por populações em situação de maior vulnerabilidade social (Perez-Brumer *et al.*, 2021; Sevelius *et al.*, 2016; Storholm *et al.*, 2022; Zalazar *et al.*, 2016).

Os estudos incluídos nesta revisão também evidenciaram que a insuficiência de divulgação e de informações qualificadas sobre a PrEP constitui um importante dificultador para sua utilização. Assim, destaca-se que a escassez de campanhas educativas e o desconhecimento acerca do acesso, da eficácia e dos benefícios da profilaxia limitam sua adoção, sobretudo entre populações-chave (Sevelius *et al.*, 2016; Wilson *et al.*, 2022; Wood *et al.*, 2017). Paralelamente, o uso de drogas ilícitas foi identificado como fator dificultador adicional, associado tanto à redução da adesão ao tratamento quanto à alteração da percepção de risco de infecção pelo HIV, além de barreiras sociocomportamentais que interferem na busca por serviços de prevenção (Galka *et al.*, 2020; Ogunbajo *et al.*, 2021; Ramautarsing *et al.*, 2020; Storholm *et al.*, 2022).

Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico dos profissionais de saúde na promoção do acesso e da adesão à PrEP. Para tanto, é fundamental que estejam atentos aos fatores que dificultam seu uso, adotando abordagens acolhedoras e sensíveis às vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas dos usuários. A oferta de escuta qualificada, livre de julgamentos, a orientação adequada sobre o uso da PrEP, a identificação de fatores de risco e o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde são ações essenciais para a redução de estigmas e barreiras institucionais, favorecendo ambientes seguros, inclusivos e propícios ao cuidado contínuo e à prevenção do HIV (Brasil, 2025).

Estratégias para melhoria no uso da PrEP

Os estudos incluídos nesta RI destacam que a criação de programas e de políticas públicas, bem como a realização de campanhas, configuram-se como estratégias eficazes para ampliar a utilização da PrEP na população, incluindo mulheres transgênero. Essas abordagens contribuem para o aumento da adesão à profilaxia (Gautam *et al.*, 2024; Poteat *et al.*, 2019; Zixin Wang *et al.*, 2017) e são reconhecidas como fundamentais para a promoção do uso da PrEP entre pessoas transgênero (Camila-Bolívar *et al.*, 2023; Chandler *et al.*, 2021; Rael *et al.*, 2018).

Outros estudos reforçam que tais estratégias são essenciais para a ampliação do acesso à PrEP, destacando-se, nesse contexto, a educação permanente dos profissionais de saúde que atuam junto a essa população, como elemento central para qualificar o cuidado e favorecer a utilização adequada da profilaxia (Oldenburg *et al.*, 2016; Brooks *et al.*, 2019; Storholm *et al.*, 2022). De forma complementar, a realização de ações de educação em saúde direcionadas às mulheres transgênero também é apontada como medida eficaz para melhorar a adesão e o uso da PrEP (Barreras; Linnemayr; Maccarthy, 2019; Cahill *et al.*, 2020; Janamnuaysook *et al.*, 2024; Newman *et al.*, 2023; Temelkovska *et al.*, 2023).

A implementação de programas estruturados, políticas públicas eficazes e campanhas de conscientização, quando articuladas de forma integrada, apresenta potencial para impactar positivamente os indicadores de saúde da população. Ao ampliar o acesso à informação qualificada e incentivar práticas preventivas, essas iniciativas contribuem para a redução da incidência de doenças, a diminuição de custos com tratamentos e a melhoria da qualidade de vida, configurando-se como componentes essenciais da promoção da saúde (Brasil, 2021).

Nesse cenário, destaca-se o papel dos profissionais de saúde na elaboração e execução de campanhas voltadas à promoção do uso da PrEP, atuando como mediadores entre o conhecimento

técnico-científico e as necessidades da comunidade. Para além da assistência individual, esses profissionais desenvolvem ações educativas, preventivas e de promoção de hábitos saudáveis, adaptando as informações às realidades culturais e sociais da população atendida, o que favorece maior adesão às estratégias propostas (Marinho; Silva, 2024).

A educação em saúde direcionada à população transgênero é apontada como elemento central para o fortalecimento da autonomia, da adesão às medidas preventivas e da incorporação de práticas saudáveis no cotidiano. Abordagens educativas fundamentadas no diálogo e na valorização dos saberes ampliam a capacidade crítica das pessoas e fortalecem a participação social, favorecendo a corresponsabilização nos cuidados com a saúde e a promoção da equidade (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

Adicionalmente, os profissionais de saúde exercem papel estratégico na condução de processos educativos que ultrapassam a simples transmissão de informações. Por meio de metodologias participativas e do diálogo com a comunidade, esses profissionais adaptam os conhecimentos técnicos às realidades socioculturais dos diferentes grupos, promovendo ações sustentáveis que fortalecem a autonomia, o autocuidado e a tomada de decisões conscientes em saúde (Chirelli; Sordi, 2021).

Por fim, a educação permanente em saúde é destacada como fundamental para qualificar a prática profissional, ao possibilitar reflexões críticas sobre o cotidiano do trabalho e favorecer a atuação interdisciplinar. Com foco nas necessidades reais dos usuários, essa abordagem contribui para práticas mais resolutivas, integradas e centradas na pessoa, fortalecendo o cuidado equitativo e a efetividade das estratégias de prevenção ao HIV (Paula et al., 2021).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados nesta RI, pode-se concluir que há um crescente número de estudos dedicados à temática do uso da PrEP entre as mulheres transgênero. Essas pesquisas evidenciam que, embora a PrEP seja uma ferramenta eficaz na prevenção ao HIV, o conhecimento sobre ela varia significativamente conforme o contexto. No entanto, persistem lacunas importantes devido à desinformação, barreiras estruturais, estigma nos serviços de saúde, dentre outros.

Apesar desses desafios, há indicações de um interesse pela PrEP quando há acesso adequado a informações e serviços. Contudo, estudos revelam menor adesão em certos contextos, apontando para a necessidade de abordar fatores importantes que possam ser barreiras para o seu uso. Para isso, existem estratégias abrangentes para aumentar a adesão à PrEP entre mulheres transgênero.

Esta RI apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus achados. Primeiramente, o recorte analítico direcionado exclusivamente às mulheres transgênero, embora metodologicamente justificado pelo objetivo do estudo, restringe a extrapolação dos resultados para outras populações-chave igualmente vulneráveis ao HIV, como homens trans e pessoas não binárias. Outra limitação refere-se ao critério linguístico adotado, uma vez que foram incluídos apenas estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Tal delimitação pode ter resultado na exclusão de produções científicas relevantes publicadas em outros idiomas, especialmente em contextos asiáticos e europeus.

Adicionalmente, observa-se que a maior parte dos estudos incluídos foi conduzida em países de alta renda, o que pode limitar a transferência direta dos achados para o contexto brasileiro, considerando as especificidades socioculturais, estruturais e organizacionais dos serviços de saúde no país. Destaca-se, ainda, que a seleção das fontes de informação, embora composta por bases reconhecidas e de ampla cobertura internacional, pode não ter contemplado integralmente a totalidade da produção científica existente sobre a temática, em especial estudos indexados em bases não incluídas nesta revisão.

Apesar dessas limitações, ressalta-se que o rigor metodológico adotado, a utilização de fontes de informação relevantes e a inclusão de estudos com diferentes delineamentos contribuíram para a construção de uma síntese abrangente e consistente das evidências disponíveis sobre o uso da PrEP

por mulheres transgênero. Assim, ao sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso da PrEP, este estudo avança na área de conhecimento da área ao oferecer importantes percepções sobre os facilitadores e os dificultadores enfrentados por essa população, além de destacar estratégias para melhorar o acesso e a adesão à profilaxia. Tais informações podem subsidiar políticas públicas, orientar práticas clínicas dos profissionais de saúde e, também, contribuir para intervenções mais eficazes, promovendo uma assistência mais equitativa e inclusiva a esta população.

REFERÊNCIAS

ANDRZEJEWSKI, J. *et al.* Determinants of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) retention among transgender women: a sequential, explanatory mixed methods study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basileia, v. 21, n. 2, 133, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph21020133>.

BARRERAS, J. L.; LINNEMAYR, S. L.; MACCARTHY, S. "We have a stronger survival mode": exploring knowledge gaps and culturally sensitive messaging of PrEP among Latino men who have sex with men and Latina transgender women in Los Angeles, CA. **AIDS Care**, Londres, v. 31, n. 10, p. 1221-1227, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1601669>.

BASS, S. B. *et al.* Exploring barriers and facilitators to PrEP use among transgender women in two urban areas: implications for messaging and communication. **BMC Public Health**, Londres, v. 22, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12425-w>.

BRANCALEONI, A. P. L. *et al.* Transitando por direitos: concepções de travestis do interior de São Paulo acerca de Direitos Humanos. **Revista Periódicus**, Salvador, v. 1, n. 5, p. 335-356. 2016. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i5.17195>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2022-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Combater o estigma e a discriminação é fundamental para eliminar o HIV como problema de saúde pública**, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/combater-o-estigma-e-a-discriminacao-e-fundamental-para-eliminar-o-hiv-como-problema-de-saude-publica>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mulheres trans e travestis contam com atendimento especializado no SUS**, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/mulheres-trans-e-travestis-contam-com-atendimento-especializado-no-sus>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção combinada**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) oral à infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pcdt_prep_oral_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

BROOKS, R. A. *et al.* Experiences of pre-exposure prophylaxis stigma, social support, and information dissemination among Black and Latina transgender women who are using pre-exposure prophylaxis. **Transgender Health**, Nova lorque, v. 4, n. 1, p. 188-196, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1089/trgh.2019.0014>.

BRUXVOORT, K. *et al.* Understanding barriers and facilitators of pre-exposure prophylaxis (PrEP) among transgender and gender diverse adults in an integrated health care system. **AIDS and Behavior**, Nova lorque, v. 27, n. 8, p. 2579-2591, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-023-03983-8>.

CAHILL, S. R. *et al.* "Some of us, we don't know where we're going to be tomorrow": contextual factors affecting PrEP use and adherence among a diverse sample of transgender women in San Francisco. **AIDS Care**, Londres, v. 32, n. 5, p. 585-593, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1659912>.

CAMILA-BOLÍVAR, M. *et al.* Barriers and facilitators to HIV pre-exposure prophylaxis uptake among transgender women in Colombia: a qualitative analysis using the COM-B model. **PLOS Global Public Health**, São Francisco, v. 3, n. 9, e0001395, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001395>

CHAKRAPANI, V. *et al.* Factors influencing willingness to use human immunodeficiency virus preexposure prophylaxis among transgender women in India. **Transgender Health**, Nova lorque, v. 6, n. 2, p. 64-73, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/trgh.2019.0076>.

CHANDLER, C. J. *et al.* Characterizing biomedical HIV prevention awareness and use among Black transgender women in the United States. **AIDS and Behavior**, Nova lorque, v. 25, n. 9, p. 2929-2940, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03189-w>.

CHEMNASIRI, T. *et al.* Perceived feasibility and acceptability of HIV prevention research with daily oral PrEP among young transgender women (YTGW) who sell or trade sex in Bangkok and Pattaya, Thailand. **AIDS Education and Prevention**, Nova lorque, v. 36, n. 4, p. 244-260, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1521/aeap.2024.36.4.244>.

CHIRELLI, M. Q.; SORDI, M. R. L. de. Pensamento crítico na formação do enfermeiro: a avaliação na área de competência Educação na Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. Suppl 5, p. e20200979, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0979>.

COONEY, E. E. *et al.* PrEP initiation and discontinuation among transgender women in the United States: a longitudinal, mixed methods cohort study. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v. 26, e26199, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.26199>.

COONEY, E. E. *et al.* Understanding the social and structural context of oral PrEP delivery: an ethnography exploring barriers and facilitators impacting transgender women who engage in street-based sex work in Baltimore, Maryland. **AIDS Research and Therapy**, Londres, v. 20, n. 69, 2023b. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12981-023-00556-6>.

COSTA, N. C. G.; JESUS, D. F.; MACEDO, L. F. C. O uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV por usuários no estado do Mato Grosso, Brasil. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 874-896, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-047>.

- DEUTSCH, M. B. *et al.* HIV pre-exposure prophylaxis in transgender women: a subgroup analysis of the iPrEx trial. **The Lancet HIV**, Londres, v. 2, n. 12, p. e512-e519, 2015. DOI: [https://doi.org/10.1016/s2352-3018\(15\)00206-4](https://doi.org/10.1016/s2352-3018(15)00206-4).
- FERNANDES, D. L. **Representações sociais de adolescentes sobre o câncer de colo do útero**. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9254>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 25, p. e200806, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.
- GALKA, J. M. *et al.* Willingness to use pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV prevention and PrEP implementation preferences among transgender women in Malaysia. **Transgender Health**, Nova Iorque, v. 5, n. 4, p. 258-266, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1089/trgh.2020.0003>.
- GAUTAM, K. *et al.* Adaptation of a theory-based mobile app to improve access to HIV prevention services for transgender women in Malaysia: focus group study. **JMIR Formative Research**, Toronto, v. 8, e56250, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2196/56250>.
- GONÇALVES JUNIOR, M.; MATOS, M. A. de. Barreiras e facilitadores do acesso à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV através da atenção primária à saúde: uma revisão de escopo. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 4, p. 01-26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-062>.
- GUILLEN-DIAZ-BARRIGA, C. *et al.* HIV risk perception and pre-exposure prophylaxis (PrEP) awareness among transgender women from Mexico. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 27, p. 992-1002, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-022-03836-w>.
- HALLARN, J.; SCHEIM, A. I.; BAUER, G. R. Pre-exposure prophylaxis awareness and use among transgender and nonbinary individuals in Canada. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, Philadelphia, v. 96, n. 4, p. 341-349, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/qai.0000000000003443>.
- HONG, Q. N. *et al.* **Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT) version 2018 - User guide**. 2018. Disponível em: http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/w/file/fetch/127916259/MMAT_2018_criteria-manual_2018-08-01_ENG.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.
- JALIL, E. M. *et al.* Low PrEP adherence despite high retention among transgender women in Brazil: the PrEPParadas study. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v. 25, e25896, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.25896>.
- JANAMNUAYSOOK, R. *et al.* Lived experiences with pre-exposure prophylaxis uptake and adherence among transgender women in Thailand: a qualitative study. **Sex Health**, Melbourne, v. 21, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1071/sh23102>.
- KUHNS, L. M. *et al.* A cross-sectional analysis of psychosocial and structural barriers and facilitators associated with PrEP use among a sample of transgender women in Chicago, IL. **AIDS Research and Therapy**, Londres, v. 20, n. 1, p. 24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12981-023-00516-0>.

LETTS, L. *et al.* **Critical Review Form - Qualitative Studies (Version 2.0)**. McMaster University. 2007. Disponível em: https://www.unisa.edu.au/contentassets/72bf75606a2b4abcaf7f17404af374ad/7b-mcmasters_qualreview_version2-01.pdf. Acesso: 09 jul. 2024.

LI, Y. *et al.* Awareness and willingness to use HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) among trans women in China: a community-based survey. **AIDS and Behavior**, Nova Yorque, v. 25, n. 3, p. 866-874, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-03050-6>.

LUZ, E. R. *et al.* **Orientações para o formulário de revisão crítica: estudos quantitativos - versão traduzida com autorização**. Universidade Federal de Minas Gerais, 1998. Disponível em: https://canchild.ca/system/tenon/assets/attachments/000/000/363/original/Orientaes_Quantitativo.pdf?license=yes. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARINHO, Á. de S. C.; SILVA, P. S. da. Práticas de cuidar realizadas por enfermeiros da atenção básica no território: um estudo em Boa Vista, Roraima. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, Montevideu, v. 13, n. 1, p. e3799, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i1.3799>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 17, n. 4, p. 758-764. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00111318>.

NAZ-MCLEAN, S. *et al.* Social, economic, and physical side effects impact PrEP uptake and persistence among transgender women in Peru. **BMC Public Health**, Londres, v. 24, n. 1985, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19474-x>.

NEWMAN, P. A. *et al.* Multilevel factors impacting PrEP engagement among young gay men and young transgender women in Thailand: a qualitative analysis. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**, Londres, v. 22, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/23259582231188221>.

OGUNBAJO, A. *et al.* Multilevel barriers to PrEP uptake and adherence among Black and Hispanic/Latinx transgender women in Southern California. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 25, p. 2301-2315, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03159-2>.

OLDENBURG, C. E. *et al.* HIV pre-exposure prophylaxis indication and readiness among HIV-uninfected transgender women in Ho Chi Minh City, Vietnam. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 20, supl. 3, p. 365-370, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-016-1483-x>.

OLIVEIRA, I.; ROMANINI, M. (Re) escrevendo roteiros (in) visíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, p.e170961, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020170961>.

OLIVERI, C. *et al.* "AIDS Impact Special Issue" - High PrEP acceptability and need for tailored implementation in Cambodian key populations: results from a qualitative assessment. **AIDS Care**, Londres, v. 36, n. sup1, p. 109-116, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2024.2308029>.

- PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Journal of Investigative Medicine-BMJ**, Londres, v. 372, n. 71, p. 1-9, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
- PAULA, R. M. Z.; TONELLO, L.; SANTOS, E. G. Educação Permanente em Saúde: Perfil profissional no contexto hospitalar. **Insignare Scientia**, Chapecó, v. 4, n. 3, p. 386-400, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/download/12138/7835/45191>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- PEREIRA, C. C. de A. *et al.* Preferences for pre-exposure prophylaxis (PrEP) among sexual and gender minorities: a discrete choice experiment in Brazil. **The Lancet Regional Health - Americas**, Londres, v. 19, 100432, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100432>
- PEREZ-BRUMER, A. *et al.* The wisdom of mistrust: qualitative insights from transgender women who participated in PrEP research in Lima, Peru. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v. 24, e25769, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.25769>.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**, 9. ed. 2018.
- POTEAT, T. *et al.* A gap between willingness and uptake: findings from mixed methods research on HIV prevention among Black and Latina transgender women. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, Philadelphia, v. 82, n. 2, p. 131-140, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002112>.
- POTEAT, T. *et al.* PrEP awareness and engagement among transgender women in South Africa: a cross-sectional, mixed methods study. **The Lancet HIV**, Londres, v. 7, n. 12, p. e825-e834, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/s2352-3018\(20\)30119-3](https://doi.org/10.1016/s2352-3018(20)30119-3).
- PRISMA. **Transparent Reporting of Systematic Reviews and Metaanalyses**, 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org//PRISMAStatement/FlowDiagram>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- QUINN, K. G. *et al.* "That's my girl; I love her": The promise of compassionate, inclusive healthcare for Black transgender women to support PrEP use. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 28, n. 9, p. 2899-2909, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-024-04370-7>.
- RAEL, C. T. *et al.* Barriers and facilitators to oral PrEP use among transgender women in New York City. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 22, n. 11, p. 3627-3636, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-018-2102-9>.
- RAMAUTARSING, R. A. *et al.* Evaluation of a pre-exposure prophylaxis programme for men who have sex with men and transgender women in Thailand: learning through the HIV prevention cascade lens. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v. 23, supl. 3, e25540, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.25540>.
- RESTAR, A. J. *et al.* Acceptability of Antiretroviral Pre-exposure Prophylaxis from a Cohort of Sexually Experienced Young Transgender Women in Two U.S. Cities. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 22, n. 11, p. 3649-3657, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-018-2127-0>.
- RESTAR, A. J. *et al.* Characterizing PrEP awareness and interest among Filipina transgender women. **AIDS Education and Prevention**, Nova Iorque, v. 32, n. 3, p. 212-228, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1521/aeap.2020.32.3.212>.

SEVELIUS, J. M. *et al.* 'I am not a man': Trans-specific barriers and facilitators to PrEP acceptability among transgender women. **Global Public Health**, São Francisco, v. 11, n. 7-8, p. 1060-1075, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/17441692.2016.1154085>.

SILVA, A. P. *et al.* Acesso de pessoas trans e travestis à profilaxia pré-exposição ao HIV no Brasil: estudo descritivo, 2018-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, p. e2024322, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e2024322.especial.pt>.

SOUZA, J. O. *et al.* Análise do panorama da PrEP no Brasil de 2019 a 2024: indicadores, desigualdades e estratégias de prevenção. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1-28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-204>.

STORHOLM, E. D. *et al.* Facilitators of PrEP persistence among Black and Latinx transgender women in a PrEP demonstration project in Southern California. **Behavioral Medicine**, Filadélfia, v. 50, n. 1, p. 63-74, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/08964289.2022.2105794>.

TÁVORA, M. M. *et al.* Percepções de enfermeiros e doentes sobre a adesão ao tratamento diretamente observado em tuberculose. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, p. e69930, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.69930>.

TEMELKOVSKA, T. *et al.* Social Networks Play a Complex Role in HIV Prevention Knowledge, Attitudes, Practices, and the Uptake of PrEP Through Transgender Women Communities Centered Around Three "Casas Trans" in Lima, Peru: A Qualitative Study. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**, Londres, v. 22, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/23259582231196705>.

WANG, Z. *et al.* Acceptability of daily use of free oral pre-exposure prophylaxis (PrEP) among transgender women sex workers in Shenyang, China. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 21, n. 12, p. 3287-3298, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-017-1869-4>.

WATSON, C. W. *et al.* Barriers and facilitators to PrEP initiation and adherence among transgender and gender non-binary individuals in Southern California. **AIDS Education and Prevention**, Nova Iorque, v. 32, n. 6, p. 472-485, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1521/aeap.2020.32.6.472>.

WILSON, E. C. *et al.* Barriers and facilitators to PrEP for transwomen in Brazil. **Global Public Health**, São Francisco, v. 13, n. 8, p. 1168-1179, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/17441692.2018.1505933>.

WILSON, E. C. *et al.* Improved PrEP awareness and use among trans women in San Francisco, California. **AIDS and Behavior**, Nova Iorque, v. 26, n. 2, p. 596-603, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03417-3>.

WOOD, S. M. *et al.* Young transgender women's attitudes toward HIV pre-exposure prophylaxis. **Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 60, n. 5, p. 549-555, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.12.004>.

ZALAZAR, V. *et al.* High willingness to use HIV pre-exposure prophylaxis among transgender women in Argentina. **Transgender Health**, Nova Iorque, v. 1, n. 1, p. 266-273, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1089/trgh.2016.0033>.

ZEBALLOS, D. *et al.* Oral pre-exposure prophylaxis for HIV discontinuation in a large cohort of adolescent men who have sex with men and transgender women in Brazil. **Journal of Adolescent Health**, Nova Iorque, v. 73, p. S43-S49, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2023.08.005>

ZUCCHI, E. M. *et al.* Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>.

ZUCCHI, E. M. *et al.* Acceptability of daily pre-exposure prophylaxis among adolescent men who have sex with men, travestis and transgender women in Brazil: a qualitative study. **PLOS ONE**, São Francisco, v. 16, n. 5, e0249293, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249293>.